

Rádio e tecnologias: um olhar sobre a utilização da internet na produção de radiojornalismo das emissoras da microrregião de Alto Araguaia- MT¹

Roscéli KOCHHANN²

Rafael de Jesus GOMES,³

Ulisflávio Oliveira EVANGELISTA,⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT

Resumo

O trabalho aqui apresentado trata-se de um recorte do projeto de pesquisa “Rádio e convergência: uma análise do uso da internet na produção de radiojornalismo da mesorregião sudeste Mato-Grossense”. Tem como objetivo, basicamente, identificar o papel da internet na produção de conteúdos jornalísticos de emissoras de uma das microrregiões integrantes da região sudeste: a microrregião de Alto Araguaia-MT. Para atender a proposta optou-se pela realização de entrevistas e de acompanhamento de rotinas produtivas da emissora mais antiga de cada um dos municípios. O trabalho apresenta uma discussão teórica sobre a relação entre a internet e o radiojornalismo, a descrição da produção de cada uma das três emissoras e, já nas considerações finais, um olhar específico sobre o uso da internet na produção dos conteúdos da microrregião.

Palavras-chave: Internet; Radiojornalismo; Rotinas Produtivas

Introdução

A necessidade de se discutir a relação entre a internet e a produção de conteúdos jornalísticos é consenso entre pesquisadores de diversos países. Isso porque é praticamente impossível pensar no dia a dia de uma redação sem o acesso e utilização da grande rede. A presença de computadores, *notebook's*, *smarthphones*, *tablet's* transforma diversos aspectos e fases da produção de conteúdos, como a apuração das pautas, as narrativas construídas e as formas encontradas para estabelecimento de contato entre público e veículo.

Além disso, os espaços destinados a publicação de conteúdos também se transformam. Se no passado uma emissora de rádio, por exemplo, transmitia única e

¹Trabalho apresentado no GP de Rádio e Mídia Sonora do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Autora do Trabalho, graduada em jornalismo pela UFSM e Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. Professora Assistente do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e-mail: rosceles.ko@gmail.com

³Co-autor do trabalho, graduado em jornalismo pela UFS e Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. Professor Interino do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e-mail: pizzasmutt@gmail.com

⁴Co-autor do trabalho, graduado em Rádio e Televisão pela UCDB, graduado em Jornalismo pela UCDB, especialista em Imagem e Som pela UFMS e Mestre em Estudos de Linguagens também pela UFMS. Professor Assistente do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e-mail: ulisflavio@hotmail.com

exclusivamente através de uma antena e chegava aos lares em uma caixa de madeira, atualmente o conteúdo da mesma emissora pode ser transmitido, também, via internet e podem ser consumidos em celulares, aplicativos de smartphones, computadores.

Pensando nesse contexto, o artigo aqui apresentado tem como objetivo principal identificar as formas que as emissoras de rádio localizadas na microrregião de Alto Araguaia - Mato Grosso faz uso da internet para produzir seus conteúdos jornalísticos. Destaca-se aqui, que o artigo integra o projeto “Rádio e convergência: uma análise do uso da internet na produção de radiojornalismo da mesorregião sudeste Mato-Grossense”. Seguindo a proposta do projeto principal, esse artigo trabalha com duas técnicas de coletas de dados: a observação das rotinas produtivas e entrevistas.

Buscando a organização do artigo apresenta-se, inicialmente uma discussão teórica a respeito da relação estabelecida entre o rádio, o radiojornalismo e a internet. Para discutir a questão, busca-se apoio em autores como Lopez (2009); Kischinhevsky (2012); Prata, (2008); Chagas, (2016) entre outros.

Na sequência, apresentam-se três breves relatórios a respeito da produção dos principais programas jornalísticos da Rádio Integração FM, de Alto Garças, Rádio Livre FM, de Alto Taquari e Rádio Cidade FM, de Alto Araguaia. Nas considerações finais, busca-se apresentar, de maneira específica, um olhar sobre de que forma efetivamente a internet é utilizada na produção jornalísticas das emissoras da microrregião estudada.

1-Rádio e internet

Com o uso civil da internet há pouco mais de 20 anos no Brasil, já não cabe mais considerar aqui, a ideia de nova plataforma como fator de mudanças e alterações no padrão de consumo da população e também de forma a potencializar as estratégias de construção de conteúdo nas esferas da produção midiática. (JENKINS, 2009); (KELLNER, 2011).

Esse cenário já está posto. A utilização da internet proporcionou aos meios de comunicação de massa, a possibilidade de ampliar processos de produção, interação, disseminação e distribuição de conteúdos de tal forma que micro, médias e grandes empresas fazem uso da plataforma para inúmeros serviços.

No rádio, essas alterações já permearam o caminho de diversos estudos conduzidos por pesquisadores como: Prata (2008); Ferraretto (2010); Kischinhevsky (2007); Lopez (2010) e tantos outros. Também, cabe considerar que o rádio atualmente

expandido (KISCHINHEVSKY, 2012) em múltiplas plataformas não teria outro caminho que não internet para a distribuição de seus conteúdos.

Segundo Kochhann (2012) a utilização da internet pelas emissoras de rádio permite, além de estabelecer outros processos de produção (como a utilização da grande rede para buscas por pautas, apuração e disseminação de conteúdo) a possibilidade de experimentar novas estratégias de fidelização do ouvinte.

Nesse sentido, o rádio na contemporaneidade utiliza a internet sob diversas formas. Como processo de remediação de seus conteúdos (BOLTER & CRUISIN; 2000) reconfigurando a produção e permitindo a possibilidade de novas estruturas narrativas. Termos como *mediamorfose* (FIDLER, 1997), ou, segundo a autora Nair Prata (2007) *radiomorfose*, são cada vez mais corriqueiros haja vista a dinâmica que o rádio alcançou em tempos de internet e convergência midiática.

Ferraretto (2000) lembra que a chegada da rede mundial de computadores às emissoras de rádio não modificou apenas os processos de produção de conteúdo, mas chegou a todos os setores das rádios. Departamento comercial, redação, diretoria, etc passaram a usar a internet para se comunicar, agendar reuniões e, dessa forma, alterando a rotina de trabalho.

As mudanças permitiram ao rádio que seu conteúdo não se encerrasse somente no som. Prata (2008) lembra que no rádio de hoje é possível ter acesso a diversos textos, assistir a inúmeros vídeos, compartilhar conteúdos, entre outras possibilidades. Cabe lembrar ainda que com o surgimento da grande rede, o rádio passou a atuar em três frentes: com presença somente na antena (cada vez mais raro atualmente), com transmissões na antena e na internet e com transmissões exclusivamente pela internet (PRATA, 2008).

Seria natural que o rádio explorasse todo o potencial que a internet oferecesse sem prejuízo de suas características elementares (ORTRIWANO, 1985). Ferraretto (2014) afirma que o rádio contemporâneo faz uso do cenário digital e para tanto o distingue sob três aspectos: rádio na web, emissora que transmite seus conteúdos tanto na antena quanto na web, as webrádios, com transmissão exclusivamente de seus conteúdos pela internet e os podcasts, referindo-se aos pacotes de áudio e arquivos com séries de programas disponibilizados pela rede (p. 19).

A internet possibilita que o rádio explore um meio que permite a construção de estratégias narrativas hibridizantes no cenário digital, tais como o transmídia e

crossmídia (JENKINS, 2009); (SILVA; LOPEZ, 2016). A busca por inovação no conteúdo radiofônico passa pela compreensão que graças à web, o caminho para novas estratégias de produção de conteúdo permite extrapolar os limites de uma narrativa linear que pavimentou por anos os conteúdos radiofônicos.

As pesquisas contemporâneas em rádio mostram que a utilização da internet pelas emissoras vai além da mera dependência tecnológica. Segundo Chagas (2016) a internet reconfigurou processos de produção no rádio e, sobretudo, no radiojornalismo desde a busca por pautas até ao desenvolvimento de processos de apuração utilizando a grande rede como recurso.

2-O radiojornalismo e a internet

Ortriwano (1985) quando debruçou seus estudos para a compreensão das características do rádio, não previu que elas pudessem ser reconfiguradas em tão pouco tempo. Passados 30 anos, o rádio e a produção do jornalismo radiofônico se transformaram e, se é possível determinar algo responsável por essas mudanças, a inclusão da internet no dia-a-dia das rotinas produtivas dos profissionais nas emissoras seria com certeza uma das mais lembradas.

Essa alteração começou com o processo de informatização das redações. Chantler & Harris (1998) lembram que a inclusão de computadores nas redações das emissoras produziu uma série de benefícios aos profissionais como uma economia de insumos nas redações (papeis, tintas, canetas), agilidade no processo de produção e apuração das informações. Por outro lado diversos empregos nas redações também foram ameaçados e/ou, foram extintos e uma das causas para que isso ocorresse seria a progressiva busca por redução de custos nas redações. Ferraretto (2000) lembra que, o operador de áudio, é uma das funções que foi extinta com a entrada dos PC's nas emissoras (p. 75). Processamentos de textos e edição de áudio foram inovações trazidas às rotinas produtivas que reconfiguraram a produção de notícias no rádio. (CHANTLER & HARRIS, 1998, p. 91). Além disso, simplificou processos de edição sonora, gravação e armazenamento de áudio em um único aparelho (VIDALÉS, SAIZ, 2010, p. 120).

Atualmente cabe salientar, ainda, a importância que os dispositivos móveis assumem nas rotinas dos jornalistas nas emissoras de rádio. Canavilhas (2012) e Silva (2008) afirmam que a utilização de *smartphones* pelos profissionais possibilitou a liberdade da redação.

O uso do celular reconfigurou a rotina dos jornalistas. Os *smartphones* trouxeram maior agilidade na veiculação de entrevistas além de proporcionar uma liberdade ao profissional de buscar e ampliar o número de fontes. A utilização de outro dispositivo móvel, o *tablet*, também passa a ser uma realidade corriqueira nas redações. O aparelho que, segundo Paulino (2013) permite uma interação a partir de animação vem atualizando o posto de canivete-suiço assumido pelo *smartphone* alguns anos antes (JENKINS, 2009). Com o *tablet*, os profissionais passaram a tirar fotos em alta definição e a transmitir as informações de forma semelhante ao uso do *smartphone*, em diversas localidades, para além das redações.

Além de uma liberdade no que se refere ao manuseio, as tecnologias passaram a impor a necessidade de atenção e acuidade do profissional quanto ao que se é selecionado como relevante. A notícia, aqui vista, sobretudo longe dos centros urbanos, se coloca muito mais desafiadora para os profissionais de comunicação.

Cabe fazer uma análise mais atenta ao trabalho que o jornalista desenvolve nesse cenário. O uso de ferramentas digitais, sobretudo em localidades e em empresas onde não se encontram equipes de jornalistas ou, onde haja redações com diversos profissionais, são em boa parte dos casos, as únicas armas dos profissionais.

Dessa maneira a internet, os dispositivos móveis e outras tecnologias acabam por exigir do profissional a habilidade de selecionar o que ele julga como importante. Ou seja, o jornalista se torna o único responsável pela seleção direta de informações⁵. Esta escolha é arbitrária, quer dizer, o fluxo de informação tem chances de virar notícia de acordo com o juízo de valor que o jornalista concede à determinada informação, julgando ser relevante ou não para a mídia em que trabalha. (SCHUDSON, 2010)

Compete ainda a reflexão de que os tradicionais meios de comunicação, através do uso da internet e destas ferramentas reconfiguraram os processos de produção nas mais diversas possibilidades. Silva (2015, p. 34) afirma que o cenário contemporâneo de produção de notícias envolvendo elementos de trabalho do jornalismo tradicional com os atuais (dispositivos digitais conectados) criam um ambiente de ubiquidade para a produção e consumo de informação.

Todavia, uma das consequências desse ambiente é a imposição de novos padrões

⁵ Estamos aqui, falando do *Gatekeeping* que, segundo Traquina (2012, p. 153) é uma teoria que privilegia uma abordagem microssociológica ignorando por completo, quaisquer fatores macrossociológicos. (...) é uma teoria que se situa ao nível da pessoa jornalista, individualizando uma função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização. No nível individual, a teoria avança uma explicação quase exclusivamente psicológica.

de rotinas produtivas. Pode-se dizer que esta também é uma das consequências do cenário hipermediático de diversas redações jornalísticas, entre elas, do rádio. A necessidade da rapidez e da instantaneidade ao se passar a informação faz com que, de acordo com Zuculoto (2012, p. 164), a notícia acaba indo ao ar como se fosse uma conversa com o ouvinte. Ao chegar à redação, o jornalista complementa a matéria com recursos que permitem ao ouvinte acessar vídeos, fotos, imagens, infográficos, uma das características do profissional multitarefa no radiojornalismo (LOPEZ, 2010).

Dessa forma, percebe-se que a realidade contemporânea da produção de notícias no rádio se amálgama com a internet. Depende da web para a produção de pautas, contato com fontes, apuração, transmissão só para citar algumas das possibilidades que a rede mundial de computadores oferta ao rádio em diversas escalas, seja em grandes centros ou fora das regiões metropolitanas.

O radiojornalismo produzido nas emissoras do interior também se torna dependente da utilização da internet. Gomes e Santos (2012) lembram que a visão do jornalista lendo e comentando as notícias de um jornal foi reconfigurada. Agora, os computadores entram em cena e assumem um papel anteriormente desempenhado pelos impressos. É uma característica presente em muitas emissoras do país, como pode ser percebido na pesquisa realizada e aqui apresentada.

3- Ouso da internet na produção de radiojornalismo das emissoras da microrregião de Alto Araguaia- MT

A região aqui estudada é formada pelos municípios de Alto Araguaia, Alto Garças e Alto Taquari. Conforme proposta metodológica do projeto realizou-se visitas, entrevistas com os profissionais envolvidos na produção e acompanhamento de um dia de produção do principal programa jornalístico da emissora mais antiga de cada um dos municípios. É importante destacar que se optou pela realização do acompanhamento de rotina produtiva a partir do momento em que os profissionais chegavam ao espaço físico da emissora da qual fazem parte. Assim, apresentam-se aqui dados específicos sobre as emissoras analisadas.

Rádio Cidade FM- Alto Araguaia

Alto Araguaia é um município localizado na região sudeste de Mato Grosso, com 15.644 habitantes e uma área total de 5.399, 292 Km². Possui atualmente duas emissoras de rádio em operação: a Rádio Cidade FM e a Rádio Aurora FM. Em

conformidade com a metodologia proposta pelo projeto de pesquisa, apresentam-se aqui dados referentes à produção de radiojornalismo da estação mais antiga do município, a Rádio Cidade FM. A outorga da emissora foi emitida no ano de 1985, mas ela entrou efetivamente em operação em junho de 1990. Tem como carro-chefe do jornalismo o programa “Araguaia Verdade” que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 11h ao meio dia. A estação integra o Grupo Cidade de Comunicação, do qual fazem parte, ainda, o site *Aia3* e a *Aia3 TV*. Embora o diretor chefe da emissora se refira ao programa como jornal, é importante dizer que os profissionais envolvidos na produção reconhecem a prática de um jornalismo opinativo que leva ao ar informações internacionais, nacionais, estaduais e locais.

Em visita e acompanhamento de rotinas realizado no dia 13 de julho de 2017, percebeu-se que o espaço físico da emissora é bastante dividido. Não existe uma sala específica de redação e produção de jornalismo. A observação da produção teve início às 9h30min, horário que costumeiramente a produção chega ao espaço físico da emissora. O “Araguaia Verdade” é produzido e apresentado por João Maia, Luis Neto e Marcos Cardeal. Percebeu-se, e confirmou-se com a equipe, que não existe uma reunião de pauta para definição do que será levado ao ar. Cada um dos profissionais trabalha isoladamente. João Maia, também diretor geral da emissora, organiza os conteúdos na sala da direção. Enquanto isso Luis Neto, que apresenta um programa de entretenimento durante a manhã, e Marcos Cardeal, produzem seus conteúdos no estúdio.

A sala da direção da emissora é composta, basicamente, por uma mesa, cadeiras e um computador. Já o estúdio possui uma mesa de som, dois computadores, cinco microfones, televisor que durante a apresentação do programa estava sintonizado no *Globo News*. Durante a apresentação do programa percebeu-se que dois, dos três apresentadores, usaram notebook pessoal. Além disso, foi possível perceber que cada um deles manteve-se conectado ao seu *whatsapp* pessoal.

Já no início da transmissão foi possível perceber que não existe um script escrito previamente. Notou-se que o apresentador João Maia fez uso de um arquivo anteriormente elaborado com algumas informações. Pode-se dizer então que João faz uso de um improviso estruturado (FERRARETTO, 2014) durante a apresentação do jornal. Percebeu-se ainda que os três locutores mantem-se conectados a internet durante todo o tempo de execução do programa. Navegam, basicamente, em sites como *Uol*, *O Globo*, *Folha de São Paulo* e *Aia3* (site do grupo do qual a emissora faz parte). O

programa apresenta ainda dois blocos de informações produzidos por uma produtora da cidade de Curitiba. Trata-se do *Time News*. Cada um dos blocos tem a duração de três minutos. O material é encaminhado pela KF produções, diariamente via internet.

Em entrevista, um dos produtores e apresentadores do programa explicita o papel da internet na produção:

Por exemplo, a internet, eu coloco até como a Bíblia. Como uma arma. Se você pegar uma arma de fogo e colocar na mão de um bom policial ele vai usar ela para proteger a população. Se você colocar ela na mão de um bandido, ele vai usar ela para roubar. A bíblia é da mesma forma. Se você colocar ela na mão de um bom pastor ela vai trazer paz para as pessoas, vai melhorar a vida de todo mundo. Vai tentar melhorar. Na mão de um mau pastor ele vai explorar as pessoas. A internet é da mesma forma. Tem coisas boas e coisas ruins. Tem que saber filtrar. (MAIA, 2017)

Nas palavras do profissional fica claro que a emissora atribui um papel de bastante importância à internet. Ele afirma, ainda, que para a prática do jornalismo interiorano a ferramenta se torna fundamental para a produção de notícias, principalmente quando se fala de pautas internacionais e nacionais. Para Maia (2017) “O conteúdo local, aquele que é com foco na notícia local é produzido pela equipe aqui da emissora, que é uma equipe pequena, até por questões econômicas. Agora, saiu do local ai basicamente você tem as ferramentas como tecnologia e internet para tudo.”

Quando se observa as rotinas produtivas do programa percebe-se que, de fato, as notícias que não são possíveis apurar pessoalmente são produzidas por uma produtora que transmite o material diariamente através da internet ou, ainda, são lidas em sites e comentadas no microfone da emissora. Já as notícias locais são apuradas pela produção, porém percebeu-se que as pautas normalmente são levantadas em grupos de *whatsapp* do município e são apuradas através do uso do mesmo aplicativo. Apesar da existência de uma unidade móvel na emissora, ela não foi utilizada para a produção de conteúdos no turno acompanhado. Os três produtores do “Araguaia Verdade” mantiveram-se no espaço físico da redação nas horas que antecederam o programa.

Rádio Integração FM-Alto Garças

Alto Garças é um município com 10.350 habitantes e 3.866,916 km² de área⁶. Conta atualmente com uma emissora de rádio, a Rádio Integração FM. A estação opera

⁶ Dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mt/alto-garcas/panorama>

desde o dia 06 de outubro de 2006 e está localizada na área central do município. O programa jornalístico de destaque é o “Jornal da Integração” que vai ao ar nas terças, quartas e sextas às 11h30min. O espaço físico da emissora é dividido em 4 ambientes: recepção, cozinha, estúdio de locução e estúdio de gravação.

Para a produção específica do radiojornal, utiliza-se apenas o espaço da recepção e do estúdio de locução. No ambiente de recepção é possível observar a presença de um computador, impressora, telefone fixo, dois pares de fones de ouvido, mesa, cadeiras e um armário arquivo. Já o estúdio de locução trata-se de uma sala com isolamento acústico, ar condicionado, câmera de monitoramento (segurança), mesas, cadeiras e dois microfones, dois computadores. Um deles possuía acesso a internet e o outro se manteve desligado durante toda a permanência dos pesquisadores no estúdio. O celular que se encontrava sobre a mesa era o aparelho pessoal do locutor.

A visita a emissora ocorreu no dia 02 de junho de 2017 e teve início às 10h05min. Embora a equipe já possuísse a informação de que o produtor, repórter e locutor do radiojornal só chegasse por volta das 11h, optou-se por chegar mais cedo e já ir realizando observações sobre a rotina geral.

O Jornal da Integração é produzido por um único profissional: Vanderbaldo Bezerra de Resende, conhecido popularmente como *Pim-pim*. Vanderbaldo possui quatro anos e meio de trabalho na rádio. Ele relata que trabalhou lá durante 3 anos e, por motivos pessoais, precisou se afastar por um tempo. Agora, está há um ano e meio trabalhando na produção e apresentação do “Jornal da Integração”, do “Bem Brasil” (programa musical de MPB) e do “Giro Esportivo”. *Pim-pim* não possui formação específica em jornalismo, mas afirma ter interesse em realização de cursos específicos na área do rádio.

Na data da realização da pesquisa, Vanderbaldo chegou à emissora pontualmente às 11h17min. Depois de receber e cumprimentar os pesquisadores, os convidou para acompanhar o programa de dentro do estúdio. Chegando ao espaço o locutor passou a se preparar para entrar no ar. Percebeu-se, imediatamente, que não existia um script previamente elaborado para o programa. Ainda antes da abertura, Vanderbaldo recebeu um telefonema em seu celular. Tratava-se de uma informação recebida de um familiar e ouvinte, a respeito de um assassinato que teria ocorrido no município há poucos instantes.

A partir do momento em que o programa entra no ar é que se pode observar especificamente o papel da internet na produção de conteúdos do “Jornal da Integração”. Após a saudação inicial percebe-se que a primeira informação é sobre a previsão do tempo do município. As informações são lidas diretamente do site do Climatempo. Em seguida, o locutor leva ao ar os informes sobre o Agronegócio. As informações são lidas, na íntegra, diretamente do site do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária- IMEA.

Um dos fatos que mais chamaram a atenção durante a observação é que não existe uma produção prévia dos conteúdos. Segundo relatos do profissional ele realiza ainda em sua casa, uma antecipação das notícias que levará ao ar. Ao acompanhar a rotina de Vanderbaldo, percebe-se que antecipação a que se refere, trata-se de uma visita previa a sites como o do IMEA, FAMATO (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso) e de alguns sindicatos do estado para organizar e filtrar o que merece ser levado ao ar pela emissora. Quando questionado sobre o papel da internet na produção do radiojornal, o profissional admite que a produção é completamente dependente.

Sem a internet hoje o nosso jornal aqui da Integração FM, não iria ao ar até porque Alto Garças hoje para fazer outra apresentação do jornal três vezes por semana aqui é terça quarta e sextas, não teria notícias, os seja, demanda o suficiente para apresentar o jornal, a não ser com entrevistas. Mas tem personalidades como os secretários que odeia microfone e não gosta de maneira alguma de vir aqui, mesmo que as vezes eles têm que apresentar alguma campanha de determinada secretaria eles mandam funcionário ou então ele tem aquela questão da preferência de gravar porque tem opção de editar e apagar. Mas se não fosse pela internet buscar as notícias que estão aí que tá a tona, infelizmente o país está passando por essa situação política aí que é uma vergonha para nós, se não fosse pela internet seria difícil de produzir o radiojornal. Seria impossível, eu posso afirmar. (RESENDE, 2017)

Rádio Livre FM- Alto Taquari

Alto Taquari, município integrante da microrregião estudada no presente trabalho, possui 8.072 habitantes e uma área total de 1440,401 Km². Conta atualmente com apenas uma emissora radiofônica em atividade, a Associação Cultural e Comunitária Rádio Livre FM. De acordo com Aparecido Maiden Reis, jornalista da emissora, a rádio tem autorização para operar desde o ano de 2009, mas diante de problemas financeiros enfrentados em seu percurso, entrou no ar oficialmente apenas no

mês de maio do ano de 2014. A emissora tem como programa jornalístico de destaque o “Alto Taquari em Pauta”, que vai ao ar diariamente às 11h30min e tem uma duração prevista de 60 minutos. É importante destacar aqui que, de acordo com Aparecido, o radiojornal trata-se basicamente de uma extensão do site com o mesmo nome do programa. O site foi criado em 2012, inicialmente como uma proposta experimental da disciplina de Jornalismo Digital, durante sua graduação em Jornalismo.

O espaço físico da emissora é formado por uma sala de recepção, uma cozinha e um estúdio. Na recepção, não há presença de computador nem de telefone. O que se encontra é um pequeno e antigo rádio que fica tocando a programação da emissora. Já o estúdio trata-se de uma sala com isolamento acústico improvisado, dois computadores (apenas um manteve-se ligado durante o radiojornal), uma mesa de som e um microfone. A emissora possui um smartphone que fica sempre dentro do estúdio.

No dia 28 de junho de 2017 realizou-se uma visita a emissora com observação da rotina produtiva do radiojornal considerado com “carro-chefe” do jornalismo da Rádio Livre FM. A equipe compareceu a emissora às 10h30min. É importante destacar que a definição do horário de início da observação foi definida a partir do horário que a equipe de produção chegava à emissora. Buscou-se, em todos os casos, chegar na rádio antes da equipe, para poder acompanhar o processo.

O “Alto Taquari em Pauta” vai ao ar diariamente às 11h30min e, em contato prévio com a produção, informou-se que o jornalista responsável chegava à emissora por volta das 11h. No dia da observação o profissional chegou às 11h10min. Após cumprimentar a equipe da pesquisa, se encaminhou para o estúdio. Toda a produção do programa é realizada por Aparecido Maiden Reis. Aparecido é jornalista e está há 1 ano e 4 meses na emissora. É importante destacar que a emissora não se trata do emprego principal do profissional. Ele atua também como fiscal sanitário no município de Alto Taquari.

Logo ao entrar no estúdio, foi possível perceber que não existia um script para guiar a realização do Programa. Segundo o jornalista, as matérias que são levadas ao ar são retiradas de sites. Isso acontece ao longo da manhã e no momento em que o programa já está no ar. Ainda de acordo com Maiden, a seleção das notícias acontece de acordo com os assuntos principais abordados pelo site “Notícias ao Minuto”⁷. No estúdio isso pode ser confirmado. Enquanto se prepara para ir ao ar, o jornalista

⁷ É possível acessar o site no link: <https://www.noticiasao minuto.com.br/>

mantem-se conectado ao site e na medida em que as notícias vão sendo postadas, ele vai fazendo as leituras, sem apresentar preocupação com a linguagem radiofônica.

Além das notícias extraídas do site e lidas no ar, no dia da observação, uma entrevista com o juiz eleitoral foi levada ao ar. O áudio gravado previamente teve a duração aproximada de nove minutos e foi coletado através do whatsapp. Percebe-se assim, que a internet assume um papel importante na produção do conteúdo do “Alto Taquari em Pauta”. Essa dependência é confirmada, em entrevista, pelo jornalista:

Sem internet não existiria jornal. Ainda mais sendo aqui do interior, do interior do estado, bem no interior mesmo, nós não temos acesso a aqueles grandes jornais que são diários né. Nosso jornal chega um dia depois, que é o impresso, que é o Jornal Gazeta. Mas a internet tem um papel fundamental. Depois do locutor, do jornalista, a internet tem o papel principal em uma rádio né, aqui na nossa rádio. (REIS, 2017)

Durante a realização da entrevista e o acompanhamento da produção, pode-se perceber alguns outros pontos bastante interessantes. Inicialmente, não existe produção de reportagens ou notícias locais. Eventualmente usa-se uma entrevista que é, na maioria das vezes, realizada pelo whatsapp. Além disso, não percebeu-se preocupação em adequação dos conteúdos para o meio radiofônico. É possível afirmar essa característica no momento em que se percebe que as notícias são lidas, na íntegra, a partir de um site.

Não existe uma preocupação do jornalista em estabelecer contato com o seu público. Isso pode ser percebido quando o profissional afirma que o smartphone é utilizado para contato com os ouvintes apenas nos programas musicais e de entretenimento. Quando questionado sobre as formas como os profissionais fazem uso da internet em seus programas, Aparecido destaca:

Todos os locutores utilizam a internet para seus programas, principalmente para baixar músicas, spot's, né, para baixar conteúdos diversificados. Cada um, por exemplo, eu utilizo o “Notícias ao Minuto”, que é um site que tem notícias do Brasil e do mundo inteiro. Tudo traduzido para o português, com fontes e tudo mais e a gente usa isso para confecção dos conteúdos do jornal “Alto Taquari em Pauta”. Já os outros locutores, eles utilizam a internet, tanto o whatsapp, o facebook para se comunicar com os ouvintes nos seus programas uma vez que no jornal é só notícias não tem música, não tem participação dos ouvintes. (REIS, 2017)

Assim, percebe-se que o jornalista responsável pela produção e apresentação do radiojornal não identifica a internet como espaço para conversar com o ouvinte e não reconhece que esse diálogo com o público poderia refletir em melhorias na qualidade do programa levado ao ar.

Ainda, é necessário destacar que a Rádio Livre possui um site⁸, mas ele não apresenta conteúdo jornalístico. Durante a apresentação do radiojornal o jornalista Aparecido Maiden chama o ouvinte para acessar o seu site pessoal “Alto Taquari em Pauta”.

Considerações Finais

Conforme descrito na observação da rotina jornalística das três rádios interioranas, é possível evidenciar duas situações: a primeira diz respeito a característica de trabalho encontrada nas três emissoras e a segunda, a importância da internet, reforçando a total dependência da rede na rotina produtiva das emissoras.

No que diz respeito a característica de trabalho empregada, nota-se um amorismo no fazer rádio. Não há qualquer menção a pauta ou script na rotina das emissoras. Confirma-se assim, que não existe preocupação com seguir linguagem radiofônica nos textos levados ao ar. A programação depende, portanto, exclusivamente do improviso por parte dos apresentadores.

Chama também atenção, que não há qualquer preocupação com a confiabilidade das fontes, não existe apuração das informações antes de serem veiculadas (o que reforça a necessidade da internet como fonte noticiosa – que será explicitada adiante). A inexistência de redação nas três emissoras enaltece tal característica de trabalho. Não há um espaço específico destinado a reunião de pauta, apuração e redação da notícia. Mais uma vez amplia-se o amorismo na prática noticiosa.

Um outro aspecto observado, refere-se à atuação dos produtores como “porteiro” na seleção noticiosa. Valores notícias são deixados de lado para privilegiar critérios subjetivos de seleção.

Não é novidade a importância da internet para as rádios. Nem tão pouco, a alteração proporcionada por ela na produção radiofônica, conforme destaca Ferraretto (2000). Em nossa observação nas Rádios IntegraçãoFM, de Alto Garças, Rádio Livre

⁸<http://www.radiolivretaquari.com.br>

FM, de Alto Taquari e Rádio Cidade FM, de Alto Araguaia isso pôde ser confirmado. É possível afirmar uma necessidade na utilização da internet para a prática noticiosa nos rádios. Compreende-se, portanto, que há uma dependência das emissoras na utilização da rede como subsídio informativo para a veiculação dos seus radiojornais, isto é, sem a internet seria impossível a transmissão noticiosa, conforme depoimentos dos entrevistados.

Talvez para os produtores das três rádios, a importância e responsabilidade que a internet tem para as emissoras, possam justificar as ausências observadas na rotina produtiva. Ou seja, a internet opera como “salvadora da pátria”. Não se faz uso do script porque a informação está disponível na rede; não há espaço de redação porque não é necessário apuração; não se faz apuração porque se está na internet é confiável e verdadeiro.

Referências Bibliográficas

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation: understanding new media**. Cambridge: MIT Press, 2000.

CHAGAS, L. J. V. **O rádio expandido e as redações jornalísticas: as implicações da produção informativa na fase da multiplicidade da oferta**. 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2032-1.pdf>> acesso 13/07/2017

CHANTLER P, HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo, 2ª ed. Summus, 1998.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história, a técnica**. 1ª Ed. Sagra Luzatto, 2000

FERRARETTO, L.A.; KISCHINHEVSKY, M. **Radio e Convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação**. In: Encontro Anual da Compós, 19. 2010.

FIDLER, R. **Mediamorfosis**. Barcelona: Granica, 1997.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Trad. Susan Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, D. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: Edusc, 2011

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio Social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas**. 2012. In BIACO, N.R.D.(org) **O rádio Brasileiro na era da Convergência** – São Paulo, Intercom, 2012.

KISCHINHEVSKY, M. **O rádio sem onda** – Convergência Digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro, 2007.

KOCHHANN, R. **Rádio e Tecnologia: A produção do radiojornalismo da Guaíba, em ambiente de convergência**, Santa Maria: UFSM, 2012. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

LOPEZ, D. C. **RadiojornalismoHipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio allnews brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: Labcom Books, 2010

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 1ª Ed. São Paulo, Summus 1985.

PAULINO, R.C.R. OLIVEIRA, V. **Construção e estrutura da notícia nas interfaces dos tablets**.E-Com (Belo Horizonte), v. 6 p. 1-20, 2013.

PRATA, N. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**, Belo Horizonte, Insular, 2009

SCHUDSON, M. **Descobrimo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos** – Trad. Denise Jardim Duarte. Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

SILVA, L. V.; LOPEZ, D.C. **Construção de Narrativas Transmidia Radiofônicas: aproximações ao debate**. 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0725-1.pdf>> acesso 11/07/2017.

SILVA, FF. **Smartphones e Tablets na produção jornalística**. 2015. In Revista Latino Americana de Jornalismo Ano I, Vol. 1 – Jul à Dez 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/download/22735/12626>>acesso em 11/06/2017

VIDALES, R.L; SAIZ,C.P. **La Tecnologia em Radio: Principios básicos, desarrollo y revolución digital**, 2ª Ed. Universidad Del País Basco, 2009

ZUCULOTO, V.R. M. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2012.

Entrevistas:

MAIA, João. Entrevista concedida a Rafael de Jesus Gomes no dia 13 de julho de 2017.

REIS, Aparecido Maiden. Entrevista concedida a RoscéliKochhann no dia 28 de junho de 2017.

RESENDE, Vanderbaldo Bezerra. Entrevista concedida a RoscéliKochhann no dia 02 de junho de 2017.